

**#PERFORMANCE
EM SIGNOS
POÉTICOS**



Lana Heenzi

**#PERFORMANCE
EM SIGNOS
POÉTICOS**
poesia & verso & prosa & coisa e tal

1ª EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO,RJ
SÃO PAULO,SP



EDITORA
Trevo



A minha família e amigos que comigo
acreditaram que este sonho seria possível.
Ao Universo que me inspira intensamente.



Para Neuracy Fernandes

Ela gosta de Poesia
Como não gostaria?
Na poesia ela mostra
Sua verdadeira face
A poesia não é nota
É uma “pequena” arte
A poesia não é escrever
E sentir
Não é apenas dizer
É fazer acontecer
E você, tem esse dom
De ser, sentir, agir
Então só vim te dizer
Te amuuu....

FERNANDA – NETA



Sempre é inspirador ler poesia. Mais do que isso, sentir-se conectada a ela, através de uma mensagem que, por um breve momento, o leitor crê ser seu exclusivo destinatário. Será esse o desejo do poeta? Compartilhar seus sentimentos com o mundo e, como se diz, perder a autoria da obra, dividindo-a, tornando-se seu coautor? Será o desejo do leitor ser o único recebedor daquelas palavras? Não sabemos. Poderia ser também simplesmente um exercício da escrita, cujo desempenho visa a uma determinada finalidade desconhecida ou uma leitura despreendida, sem grandes pretensões.

O fato é que Lana Heenzi, ao executar sua poesia, nos oferece quaisquer das possibilidades levantadas, justamente por conta de sua performance. Sua linguagem atual permite a leitura por parte de públicos mais variados, a depender do que é buscado. O encaixe e desencaixe de peças, as palavras, e a maneira que tece sua escritura, eleva sua performance poética a um jogo no qual não há desejo de parar os lances, a habilidade de seu imaginário e, ao mesmo tempo, a destreza ao tratar de assuntos atemporais, nos persegue a cada verso.

Desejo que Lana Heenzi continue cada vez mais a desenvolver a atividade poética, entregando performances verdadeiras, críveis e incríveis, como podemos contemplar nesta obra, e agradeço imensamente o convite para escrever o prefácio.

NÉLIDA DA COSTA MELO

Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola
Pós-graduanda em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2020



POEMAS

- 15 “Almas Gêmeas”
- 16 Dignidade
- 17 Encontro de si
- 18 Pó Estelar
- 19 Desconhecido
- 20 Sopro Universal
- 21 Tudo poesia
- 22 Trocas Olímpicas
- 23 Liberdade
- 24 Incógnita
- 25 Flor seca, semente
- 26 Alquimia
- 27 Infinita Alice
- 28 Flor da pele
- 29 Brilho de A-IV-LIS
- 30 Estilhaços
- 31 Reflexão
- 32 Colheita Amor
- 33 Pra viver
- 34 Corpo infinito corpo
- 36 Desintegrando
- 37 Correntes invisíveis, só que não...
- 38 Verdades Negadas
- 39 Aqui Jaz...
- 40 Sonhos X Pesadelos
- 41 Verdades Veladas?
- 42 O segredo
- 43 Mãe Terra: filhos irmãos
- 44 Chicote: Invisível

45	Não, é não. Talvez
46	Talvez... Não sei
47	Só poesia
48	As Marias e eu
49	Caminho da Liberdade
50	Acordando?
51	Desvendando o poeta
52	Quem sabe
53	Sonhar Acordado
54	Eternos
55	Poeta
56	Poetizando
57	Tenho que mudar
58	Como?
59	Aprendendo a jogar
60	Que amor é este?
61	Não quis
62	Saudade
63	Ótica
64	Precisamos de poesia
65	Fruto do Amor
66	Tatuagem
67	Flor e fruto
68	Céu de estrelas
69	Vai
70	Nós
71	Verde-Musgo
72	Energia Verde
73	Alçar voo
74	Quem sabe?
75	Troca
76	Mistérios do amor
77	Dor da reflexão

78	Ódio
79	Sou
80	Desilusão
81	Fígado Marginal
82	Tempo incógnita
83	Desalma
84	Frio interior
85	Brilhos
86	Sombra
87	Sol Amor
88	Estou viva
89	Sol
90	Você
91	Íntimo ser
92	Luz poética
93	Palavras chave



"ALMAS GÊMEAS"

São almas, são *geminus*
Entrelaçadas
Respeitadas? Desrespeitadas?
São almas, são *geminus*
Envolvidas em sentimentos, sem fim
Há sintonia no olhar
Revelação no pensar
São almas, são *geminus*
Que importa os signos concretos?
São almas geminadas
Transformada em gema
São *geminus*
São "almas gêmeas"
Gemadas...

DIGNIDADE

À Conceição Evaristo

Os primeiros livros que li
Achei no lixo também
Poesias que não eram lixo
Um conto sobre sexo
Um livro de autoestima
Autores? Não sei
Escrevi, apaguei...
Assim reciclei achado
Transformei palavras em aprendizados
As sujeiras dos livros
Limpei...

ENCONTRO DE SI

Nadando, nadando, nadando
Para salvar vidas
Nadando, nadando, nadando,
Nas águas tão barrentas
Nadando, nadando, nadando
Contornando os obstáculos
Andando, correndo, suando
E pensando em salvar vidas
Nadando, nadando, nadando
Contra o próprio tempo
Sim eu vou
Buscar os meus irmãos
Que estão lá
Naquela escuridão
Somos um só, um só na imensidão
Somos um só, um só em união
Nadando, nadando, nadando
Conseguiram salvar vidas...

PÓ ESTELAR

Vida inteira
Percebendo suas fragilidades
Somos iguais
Filhos das estrelas ou do pó universal?
Preto
Branco
Amarelo
Azul...
Cor sentida na visão interna
Será ilusão?
Como cores do arco-íris...
Universo finito, infinito
Onde com lente vejo microrganismos,
E como meus poderosos olhos estrelas também
Alguns corpos que parecem refletir
No nosso ingênuo olhar
Vejo pouco
Sinto e não decifro
Mas quem me vê?
Se sou pó
Pó estelar
Neste infinito...